

A semente crescente do carisma salesiano na missão de Bangladesh

Encontramos o P. José Cosme Dang, salesiano vietnamita que presta serviço em Bangladesh, que nos contou sobre a história e os desafios dessa missão específica.

O atual Bangladesh é um país formado após a divisão da Índia em 1947. A região de Bengala foi dividida de acordo com linhas religiosas: a parte ocidental, hindu, permaneceu sob o domínio da Índia e a parte oriental, muçulmana, juntou-se ao Paquistão como uma província chamada Bengala Oriental e mais tarde renomeada Paquistão Oriental. Na época da divisão, havia milhões de hindus que migraram de Bangladesh para a Índia e vários milhares de muçulmanos que se mudaram da Índia para Bangladesh. Entende-se que o caráter religioso dessa divisão e migração foi de grande importância na vida dessa grande população de cerca de 170 milhões de pessoas, das quais mais de 89% são muçulmanos, 9% hindus, 1% budistas e 1% cristãos. O país se tornou independente do Paquistão em 1971 e atualmente é um país em desenvolvimento que enfrenta muitos desafios, apesar de sua riqueza cultural. Muitas crianças não frequentam escolas e passam seu tempo ajudando suas famílias a encontrar uma maneira de sobreviver, pescando, procurando lenha ou de outras formas. Os serviços de saúde são insuficientes para a população, e muitos habitantes não podem arcar com despesas médicas.

Nessa situação complexa, os salesianos sentiram o chamado de Deus para servir nesse país, especialmente por causa da falta de pastores católicos e do grande número de jovens marginalizados e pobres. Em 2009, o padre Francisco Alencherry, que era Conselheiro Geral para as Missões, lançou os primeiros fundamentos da missão salesiana na diocese de

Mymensingh, em resposta ao convite do bispo local. A missão, sob a jurisdição da Inspetoria de Calcutá (INC), desenvolveu-se rapidamente com a ajuda de outros missionários, incluindo o P. José Cosme Dang, do Vietnã, que chegou em 29 de outubro de 2012, na festa do Bem-aventurado Miguel Rua, depois de uma interminável espera de dezoito meses pelo visto. Gradualmente, o número de casas salesianas, albergues, escolas, centros juvenis, igrejas paroquiais e capelas de vilarejos está crescendo para atender aos jovens pobres e às necessidades pastorais da Igreja local. Atualmente, os salesianos estão presentes em duas comunidades canônicas com cinco presenças permanentes: Utrail-Telunjia em Mymensingh, Lukhikul-Khonjonpur em Rajshahi e Moushair em Dhaka. Vendo o que os salesianos estão fazendo, as autoridades eclesiais locais expressaram seu reconhecimento e apreço, e alguns bispos ainda estão esperando uma presença salesiana em suas dioceses.

Esse trabalho é uma semente da Igreja que está crescendo lentamente graças à ajuda de muitos benfeitores e colaboradores. A Providência está abençoando Bangladesh com vocações salesianas locais: 14 jovens salesianos professos provêm da terra de Bangladesh; entre eles, cinco jovens fizeram a profissão perpétua e, pouco depois, em 19 de maio de 2024, outros quatro jovens salesianos farão os votos perpétuos e assumirão o compromisso permanente do *“Da mihi animas, cetera tolle”*. Recentemente, foi ordenado o primeiro sacerdote salesiano em Bangladesh, o P. Vítor Mankhin. Os salesianos estão envolvidos na animação vocacional, organizando regularmente o acampamento vocacional *“Venha e veja”* todos os anos para convidar os jovens que têm o desejo de se tornar salesianos. O carisma salesiano criou raízes e parece que, no céu, Dom Bosco está sorrindo e cuidando de Bangladesh.

O P. José Cosme Dang conta sua vida missionária como uma experiência de fé do mistério da encarnação, o que é o segundo nascimento. *“Tive que aprender a comer, a falar novas línguas e a viver com a população local. Aprendi a fazer muitos*

trabalhos nos quais nunca havia pensado antes de vir para Bangladesh. Com a mentalidade de aprender, eu me abri para novas situações e desafios com um olhar surpreendente”.

O crescimento na fé é o dom mais precioso concedido por Deus. Sem dúvida, Deus é o provedor, o autor, e nós somos meros colaboradores.

Marco Fulgaro